

Os professores mobilizados contra o projeto de reforma da avaliação

Uma notícia de hoje sobre o ensino em França, Le Monde, 5.12.11

Uma larga frente de sindicatos de professores apela, quinta-feira 15 de Dezembro, para um dia de greve e de manifestações para exigir a retirada do projeto de reforma da avaliação dos professores preconizado pelo ministro da educação, Luc Chatel, que diz defender um sistema “*mais justo*”.

Este dia de ação, o segundo depois do que foi o dia de luta muito participado de 27 de setembro contra as supressões de lugares de professores, é apoiado por associações como a *Société des agrégés de l'université* e a *Conférence des présidents d'associations de professeurs spécialistes*. Só o SGEN-CFDT não se juntou ao movimento.

Estão previstas manifestações em todos os departamentos. Em Paris, o desfile partirá às 14h 30m de Denfert-Rochereau (14^e arrondissement) para chegar a Sèvres-Babylone (7^o), não muito longe do ministério da Educação Nacional. O secretário-geral de FO, Jean-Claude Mailly, estará neste cortejo.

No ensino primário, o movimento será seguido por 8,5% dos professores, de acordo com o ministério, mas mais de um professor em cada cinco, segundo o Snuipp-FSU (principal sindicato) vai aderir. Contudo, é sobretudo a mobilização no secundário que dará a tonalidade da jornada de luta. A petição intersindical que pede a retirada dos textos já tinha obtido na quarta-feira à noite mais de 65 000 assinaturas eletrónicas.

“MELHORAR O SISTEMA ”

Convidado quarta-feira à noite por France 3, Luc Chatel indicou “*querer melhorar o sistema (de avaliação) de modo que seja mais justo, que tenha em conta o empenho dos professores e que tenha um impacto mais importante na carreira dos professores*”. Os projetos do ministério comportam o fim da tradicional dupla notação dos professores: avaliação administrativa, pelo chefe de estabelecimento, e pedagógica, a mais importante para a carreira, pelo inspetor regional, formado na disciplina dos colegas que inspeciona.

Em seu lugar, os professores serão avaliados aquando de uma entrevista, de três em três anos, pelo seu “*superior hierárquico direto*” (o chefe de estabelecimento em colégio e liceu, “*o inspetor competente*” nas escolas), e esta avaliação determinará a evolução dos salários. Os sindicatos denunciam um projeto que “*desnatura em profundidade a atividade*” dos professores e vai ter influência sobre o seu poder de compra.